

PROJETO RUGBY ESCOLAR EM PELOTAS: 2015 - 2018

ANTÔNIO VINÍCIUS OLIVEIRA DE ALMEIDA¹; TAIRÃ GONÇALVES SOARES²;
CAMILA BORGES MÜLLER³; LILIANE LOCATELLI⁴; ERALDO DOS SANTOS
PINHEIRO⁵

¹ Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – LEECol/ESEF/UFPEl
vinicius.98a@gmail.com

² Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – LEECol/ESEF/UFPEl
tairasoaresantiqua@gmail.com

³ Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – LEECol/ESEF/UFPEl
camilaborges1210@gmail.com

⁴ Secretaria Municipal de Educação e Desporto – Pelotas
locatellilili@hotmail.com

⁵ Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – LEECol/ESEF/UFPEl
espboa@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

O meio escolar é um importante ambiente para desenvolvimento da prática de atividade física e esportiva, através da atuação do profissional de Educação Física (EF). Tendo em vista que a disciplina de EF tem o papel de abordar à cultura corporal do movimento humano com a utilização de jogos, danças, lutas, ginástica e do esporte, proporcionando aos alunos vivências desses conteúdos em sua vida escolar (BRASIL, 1998). Contudo, existe a prevalência do esporte como conteúdo principal, enquanto os demais são pouco explorados pelos professores de EF (BETTI, 1999 e FORTES, 2010).

Por sua vez a abordagem do esporte dentro das escolas se detém a poucas modalidades, sendo as principais: basquete, handebol, vôlei e futebol, que acabam por serem escolhidas pelos professores por conveniência ou por conhecimento da mesma pelo profissional. Ainda, pelo fato de não haver uma sistematização do conteúdo de EF, essas modalidades são abordadas por toda vida escolar dos alunos, limitando sua aprendizagem, por se tornar algo repetitivo e pouco atrativo faz com que o mesmo, com passar do tempo, possa perder o interesse pela prática esportiva (ROSARIO E DARIDO, 2005). Neste sentido, o Rugby surge não só como uma alternativa de uma nova modalidade para as aulas de EF, mas como uma ferramenta para aprendizagem motora e pedagógica de inclusão, pelo fato de apresentar possibilidades para os diferentes biotipos e níveis de habilidades, todos são necessários para o sucesso da equipe. O Rugby por exigir diferentes demandas físicas tende a trazer enriquecimento nos aspectos motores, e por se tratar de uma modalidade em que se deve haver interação entre os praticantes, auxilia no desenvolvimento social. Pelos valores que a modalidade carrega, como: disciplina, solidariedade, integridade, paixão e respeito, valores esses que estão registrados no livro de leis do Rugby, auxiliam na formação de cidadãos (MELO E PINHEIRO, 2014). A pesar de tudo que o Rugby pode agregar no desenvolvimento tanto psicológico, quanto motor, MELO E PINHEIRO (2014) apresentam alguns pontos que podem dificultar a inserção da modalidade no meio escolar, tais como: transmitir a imagem de um jogo violento, falta de conhecimento da modalidade por parte dos professores, falta de espaço adequado para a prática, rejeição da comunidade escolar por ser um jogo diferente, entre outras. Diante do exposto o objetivo deste ensaio é relatar o processo de inserção e desenvolvimento dessa modalidade no âmbito escolar através do projeto de extensão Rugby nas Escolas.

2. DESENVOLVIMENTO

O projeto Rugby nas Escolas tem por objetivos: a) apresentar o rugby como uma alternativa de modalidade para EF escolar; b) oportunizar aos escolares a prática de uma modalidade diferente; c) contribuir para a formação continuada de professores de EF das escolas públicas de Pelotas-RS fornecendo aos mesmos vivências da modalidade alvo.

O projeto de fluxo contínuo – 1 vez por semestre - é composto por três fases:

Fase I - Dedicada à formação e sensibilização de professores e alunos para o ensino e a prática do rugby. Nesta Fase é realizado o contato com a Secretaria Municipal de Educação (SMED) para que seja formalizado o convite aos professores. Após é realizada uma formação de 8h., na ESEF/UFPEL com os conteúdos da modalidade, ao final da formação todos os professores participantes recebem um kit composto pelo material necessário para a aplicação do conteúdo rugby nas escolas (bolas, cintos de tag rugby e cones). Todo esse material foi adquirido com fomento do Edital Pro Esporte da SMED da Prefeitura de Pelotas;

Fase II – Aplicação dos conteúdos nas escolas e/ou organização de um torneio interturmas em cada uma das escolas. Nesta fase os professores retornam as escolas e aplicam o conteúdo apresentado na fase I. Os acadêmicos da ESEF/UFPEL envolvidos com o projeto ficam a disposição durante todo período de aplicação da fase II para a solução de qualquer dúvida ou apoio que o professor necessite;

Fase III - Fase de convívio interescolas. Nesta Fase é realizado um torneio em forma de festival entre as escolas participantes do projeto. Cada escola pode inscrever até 4 equipes em cada uma das categorias, a saber: Menores de 9 anos misto (M9), Menores de 11 anos masculino e feminino (M11), Menores de 13 anos masculino e feminino (M13) e Menores de 15 anos masculino e feminino (M15). Ao final desta fase os professores, pais e organizadores envolvidos, respondem a uma entrevista de avaliação do projeto.

3. RESULTADOS

Ocorreram três edições do presente projeto e a quarta está em andamento, o projeto está em execução desde 2015, ocorrendo uma vez ao ano até o presente ano. Na primeira edição participaram da fase de capacitação (Fase I) 31 professores de 20 escolas, sendo 17 municipais e 03 estaduais. Na Fase II participaram 16 professores, sendo que apenas 02 organizaram competições internas nas escolas, os outros 14 professores aplicaram somente nas suas aulas de EF. Este envolvimento e aplicação da modalidade como conteúdo da EF escolar gerou um impacto (escolares que praticaram a modalidade ao menos duas vezes) ~2.000 escolares.

Na Fase III, torneio interestelar 12 professores participaram, todos de escolas municipais. Isso ocorreu porque a Prefeitura pôde disponibilizar o deslocamento somente dos alunos de escolas municipais, os professores de escolas estaduais teriam que providenciar o deslocamento dos seus alunos até o Instituto Federal Sul-Rio-Grandense Visconde da Graça (IF-CAVG) o que inviabilizou a participação das escolas estaduais pela proximidade do final do ano. No entanto, o torneio da Fase III ocorreu conforme o esperado, compareceram os 12 professores e 252 escolares, sendo 149 meninos e 103 meninas.

Já na segunda edição a quantidade de participantes aumentou de forma importante. Na Fase I participaram 36 professores (25 de escolas municipais e 11

de escolas estaduais) de 32 escolas. Nesta segunda edição foi aplicado um questionário com duas perguntas abertas, afim de balizar o interesse dos professores presentes: 1) Porque você procurou esta formação? 2) Qual a suas expectativas para esta formação? Alguns professores foram mais pragmáticos em suas respostas, outros se estenderam mais. No entanto, 92% dos professores responderam para a primeira questão que têm interesse em oferecer novos conteúdos para os alunos. Para a segunda questão, 97% dos professores responderam que esperavam conseguir assimilar todo conteúdo para aplicarem com seus alunos. Esta respostas vão de encontro ao sugerido por ROSARIO E DARIDO (2005), que os professores acabam utilizando em seus conteúdos somente o que lhe convém e que ele já tem experiência. Não obstante, a oportunidade foi gerada para que os professores passassem a ter preocupação em diversificar as aulas de EF e o Rugby surgiu como uma alternativa para o incremento de novos conteúdos (MELLO e PINHEIRO, 2014). No estudo de COSTA E NASCIMENTO (2004) os autores alertam que mesmo existindo novas metodologias para o ensino das modalidade coletivas, os metodos tradicionais continuam a predominar, portanto os mesmos sugerem que os professores deveriam ter formações continuadas para as modalidades coletivas, para que assim o ensino da tecnica e da tática para os alunos seja uma experiência mais prazeroza. Na Fase II, 36 professores aplicaram o conteúdo rugby em suas aulas, gerando um impacto de ~3600 alunos que praticaram rugby pelo menos 2 vezes nas aulas de EF. Nenhum professor organizou torneio interno em sua escola. Isso pode ter ocorrido pelo fato da formação, Fase I, ter ocorrido apenas há um mês da Fase II. Além disso, as escolas já possuem um cronograma de atividades concebido no inicio do ano o que dificultaria a organização interna das escolas.

Participaram da Fase III, 16 professores, sendo 15 de escolas municipais e 1 de escola estadual. Estiveram presentes no evento 323 escolares, sendo 272 meninos e 51 meninas. A diminuição da quantidade de meninas pode ter ocorrido pelo fato de que na primeira edição do festival, havia uma grande quantidade de meninas que estavam com 15 anos completos, o que inviabilizou a participação das mesmas na segunda edição. No entanto, não houve uma renovação no quantitativo de meninas nas categorias menores, assim como houve com os meninos. Isso ocorreu porque as escolas que participaram pela primeira vez do projeto nesta segunda edição, inscreveram somente meninos. Fato que deverá ser discutido na organização da terceira edição.

Com relação a avaliação da segunda edição, PENNY (2016) entrevistou doze professores que participaram da Fase III e concluiu que para os professores o projeto foi consinto de forma positiva, pela possibilidade de contribuir para o aprendizado de uma nova modalidade esportiva para as aulas de EF, além de ajudar a desmistificar a imagem de que o rugby é uma modalidade violenta e que não pode ser implementado na escola. Adicionalmente, a aceitação da modalidade por parte dos alunos superou a expectativa dos professores e nos remete a refletir sobre a existência de uma carência de inovações nas aulas de EF.

Devido ao crescente numero de professores já formados pelas capacitações promovidas pelo projeto, as duas últimas edições tiveram por sua vez o objetivo de apresentar e ensinar a utilização da ferramenta online desenvolvida pela World Rugby, chamada Get Into Rugby, ferramenta essa que apresenta diversos planos de aulas para melhor desenvolver a modalidade em ambiente escolar, em que os professores podem se basear e desenvolverem seus próprios planos e divulgar para todos o usuários. O Projeto manteve seus números de professores participantes, e teve um considerável aumento de

escolares praticando, mas com o propósito de ter mais meninas nos festivais a categoria menores de 9 anos, obrigatoriamente deve conter um estudante do sexo oposto, nas categorias maiores já há uma aderência maior de ambos os sexos.

4. AVALIAÇÃO

Tendo em vista estudos como ROSARIO E DARIDO, (2005) e COSTA E NASCIMENTO (2004), que tratam da implementação de novas modalidade no meio escolar e a formação continuada de professores, o projeto se mostra essencial, trazendo uma modalidade que mesmo pouco difundida em âmbito nacional, pode ser introduzida como conteúdo nas aulas de EF. Nosso projeto também está servindo como base para outros projetos de formação continuada como o de Hoquei Indoor que está na sua segunda edição, e o Basebol nas escolas que já ocorreu a primeira edição. O projeto está sensibilizando os professores com relação a inovação em suas aulas de EF e possibilitando a inserção de indivíduos de diferentes biotipos, também proporciona jogos com meninos e meninas ao mesmo tempo, e competições que podem ser utilizadas como ferramenta pedagógica pelos professores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, I.C.R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Motriz**, Rio Claro v. 1, n. 1, p. 25-31, jun.1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física, 3º e 4º ciclos. Brasília: MEC, 1998. v. 7.

COSTA, L.C.A; NASCIMENTO, J.V. O ENSINO DA TÉCNICA E DA TÁTICA: NOVAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS **Revista da Educação Física/UEM** Maringá, v. 15, n. 2, p. 49-56, 2. sem. 2004.

DARIDO, S.C; ET AL: A REALIDADE DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: SUAS DIFICULDADES E SUGESTÕES **Revista Mineira de Educação Física**. Viçosa, v. 14, n. 1,p. 109-137, 2006.

FORTES, M. O.; AZEVEDO, M. R.; KREMER, M. M.; HALLAL, P. C. A educação física escolar na cidade de Pelotas-RS: contexto das aulas e conteúdos. **Revista Educação Física/UEM**, Maringá. v. 23, n. 1, p. 69-78, 2012.

MELLO, J.B; PINHEIRO, E.S. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 20-32, mar. 2014.

PENNY, J. C. **Projeto Rugby Tag nas Escolas da Rede Pública de Ensino do Município de Pelotas-RS**. 2016. 23f. Artigo de Dissertação (Especialização em Educação Física Escolar) – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO S. C.: Sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v.11 n.3 p.167-178, dez. 2005.